

História do jornalismo paranaense: O inventário de Romário Martins nas comemorações do centenário da Imprensa Periódica do Paraná e os jornais em língua estrangeira (1908)

Alvaro Daniel COSTA¹
Claudio Luiz DENIPOTI²

Resumo:

O presente artigo busca investigar, através da conexão com a história da mídia e da palavra impressa no Brasil a história da imprensa periódica paranaense a partir dos periódicos editados em língua estrangeira. Em um período de comemoração do centenário da imprensa brasileira, o Instituto Histórico Brasileiro (IHGB) objetivava lembrar tal evento com a publicação de um inventário metódico que contemplasse todos os jornais já produzidos em terras tupiniquins. Cada estado teria um responsável e no Paraná foi destinado para tal desígnio o nome de Alfredo Romário Martins que listou todos os periódicos através do *Catalogo de jornaes publicados no Paraná de 1854 a 1907*. Na segunda metade do século XIX e início do século XX a onde migratória aumentou no Estado e fez surgir vários jornais destinados a essa nova camada da população paranaense. Destacam-se os jornais alemães, italianos e poloneses na capital Curitiba, além, dos já tradicionais impressos brasileiros.

Palavras-chaves: História do jornalismo. Romário Martins. Jornais paranaenses.

Abstract:

¹ Jornalista graduado pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) no ano de 2010. Graduou-se também em Bacharelado em História pela mesma instituição obtendo a Lâurea Acadêmica a título de louvor pelo excelente desempenho em seu currículo pleno. Atualmente faz Mestrado em História com área de concentração em História, Cultura e Identidades pela UEPG. É Bolsista Capes/CNPQ. alvarominogue@hotmail.com

² Professor associado do Curso de História da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Doutor em História pela Universidade Federal do Paraná. Realizou estudos de pós-doutorado junto à Cátedra Jaime Cortesão, da Universidade de São Paulo (2009-2010) e estágio Sênior junto à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. cnipti@uepg.br

This article seeks to investigate, through the connection with the history of the media and the printed word in Brazil the history of periodic press paranaense from periodicals edited in a foreign language. In a period of celebration of the centennial of the Brazilian press, the Brazilian History Institute (IHGB) exercise was to remember this event with the publication of an inventory of the methodical which respected all newspapers have already produced on land tupiniquins. Each State would have a responsible and in Parana was destined for this plan the name of Alfredo Romário Martins which listed all journals through essays of newspaper gossip published in Paraná from 1854 to 1907. In the second half of the nineteenth century and beginning of the twentieth century the migratory increased in the state where and did appear several newspapers intended for this new layer of the paranaense population. Noteworthy is the German newspapers, Italian and Polish in the capital Curitiba, in addition, of brazilian tracionais already printed.

Keywords: The history of journalism. Romário Martins. Newspapers from Paraná.

O começo de tudo: a imprensa e gênese do progresso

O ano de 1908 foi um marco na história da nação brasileira, pois várias coisas eram lembradas: Vinda da família real, abertura dos Portos e a vinda da prensa tipográfica, ou seja, a partir desse momento imprensa começara a dar seus primeiros passos em terras tupiniquins. No mesmo período também se lembrava o centenário da vinda da família Real, ou seja, de transformações consideradas importantes na história do país como, por exemplo, a abertura dos portos bem como a mudança do status jurídico de Colônia para Reino Unido. A imprensa periódica fez parte dessas alterações e mudanças, sendo vista como o início da emancipação do Brasil por muitos historiadores.

O Brasil foi um dos últimos países a receber a tipografia sendo mais de três séculos após sua invenção em 1454. De acordo com Alfredo de Carvalho nos *Annaes da Imprensa Periódica Pernambucana* aqui foi o último lugar a se chegar a imprensa e ilustrando exemplos de quando a prensa tipográfica chegou nos países vizinhos (1908, p.15)³

Enquanto já existia no México, desde 1539, no Peru em 1585, e nos actuaes Estados-Unidos, em 1638, só após a transmigração da família real portuguesa foi, a 13 de maio de 1808, inaugurada no Rio de Janeiro a *Impressão Regia*, primeira typographia que possuímos. Entretanto, o

³ Serão mantidas todas as grafias originais da época

invento de Gutemberg cedo tivera ingresso em Portugal, onde já pelos anos de 1464 ou 1465 funcionavam prelos.

Antes toda a documentação política e administrativa teve se processava por meio dos manuscritos. Segundo Matías M. Molina (2015, p.39) “O forte controle português sobre a vida cultural da colônia impediu que aqui fossem instaladas tipografias, não deu impulso ao ensino, proibiu a instalação de universidades para evitar a competição com Coimbra” tudo isso para evitar a entrada e a difusão de ideias políticas perigosas⁴. Sobre isso José Mindlin (2011, p. 19) aponta duas medidas importantes no momento que a corte portuguesa era transferida pra cá: a abertura dos portos e a Impressão Régia. Foram esses fatores que abriram o Brasil para o mundo do ponto de vista político e cultural sendo a primeira com efeito imediato e a segunda com resultados mais tardios.

Marialva Barbosa (2013) relembra que apesar da tipografia vir “na bagagem do rei” no começo a função da Impressão Régia era a publicação de papéis oficiais do governo. Barbosa (2013, p.39) aponta que “rapidamente a Impressão Régia passaria a imprimir outros tipos de publicação, inclusive livros”.

O século XIX pode ser definido como a época das transformações no mundo e Brasil tendo a imprensa periódica seu contributo nessas diversas mudanças culturais, sociais e políticas. Por essa razão, a Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) publicou o *Tomo Consagrado à Exposição Commemorativa do Primeiro Centenário da Imprensa Periódica no Brasil*. Um dos principais desígnios dessa edição especial era a preparação de um inventário completo da imprensa no país que contemplasse todos os jornais até então publicados no período que compreendia de 1808 até o ano 1907. Dessa maneira, a primeira parte do volume I (p.8), tinha como caráter:

1º Exposição de todos os jornaes publicados no Brazil, no século decorrido de 1808 a 1907 (31 de dezembro); 2º Publicação de uma monografia, ou memoria histórica sobre a gênese e os progressos da Imprensa periódica no Brazil; 3º Publicação de um catalogo methodico de todos os specimens, ou collecções que figurarem na Exposição 4º Cunjagem de uma medalha comemorativa.

⁴ Não que não tivessem circulações de manuscritos ou livros antes da vinda tipográfica, entretanto, o ano de 1808 marca o início do surgimento de uma tipografia liberada pela corte. A partir do primeiro jornal a *Gazeta do Rio de Janeiro*, a explosão da palavra impressa ocorre no território brasileiro.

De acordo com Alvaro Daniel Costa no artigo *Centenário da Imprensa no Brasil* (2014, p.2) assim que “foram traçados esses ideais, cada estado brasileiro teria um responsável pelo preparo do seu catálogo”. Inúmeras figuras intelectuais e políticas corroborariam para a coleta de dados, de modo “Todos esses catálogos, alguns primorosamente elaborados, pantenteam a boa vontade de seus organizadores que prestaram, desse modo, relevantíssimo serviço à bibliografia brasileira e mais digna homenagem à imprensa de nossa terra” (p. 9 e 10). De acordo com Manoel Luiz Salgado Guimarães em seu artigo *“Nação e Civilização nos Trópicos: o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e o Projeto de uma História Nacional”* os produtores desses catálogos do IHGB são os *hommes de lettres*⁵. Figuram dentre eles: médicos, engenheiros, políticos, etc. Como resultado desse esforço foi publicado em 1908 um Tomo contendo o catálogo de jornais do Norte e Nordeste totalizando 821 páginas em que são descritos sumariamente um pouco de cada periódico que já existiu. Ao todo foram contemplados nessa edição 5702 títulos de jornal.

Dessa maneira, nota-se uma preocupação do IHGB em deixar registrada a história da imprensa periódica do Brasil, uma vez que era o centenário da mesma e muito da história do país é revelado através do impresso, por essa razão, os catálogos comemorativos elaborados pelo instituto ajudam a perceber e relevar muitas das práticas de leitura e a rede de comunicação que começou a se formar por aqui. Na opinião de Renée Barata Zicman (p.89) a “imprensa é rica em dados e elementos e muitas vezes permite um melhor conhecimento das sociedades ao nível de suas condições de vida, manifestações culturais políticas, etc”.

O surgimento do IHGB entra em contexto de fabricação da história da nação, ou seja, da criação de uma história nacional através de pesquisas no território brasileiro. Ainda sobre o Instituto deve-se apontar o fato da constituição de um acervo documental sobre a história do Brasil cujo objetivo era despertar a consciência da necessidade da busca de documentos (leia-se fontes) que ajudassem a contar a nossa história. O fim do Instituto é de “coligir e metodizar os documentos históricos e geográficos interessantes a história do Brasil”, ou seja, a configuração de um centro documental que possibilitasse futuras pesquisas. Houve também uma parceria com outras Instituições estrangeiras bem

⁵ Edmundo Campos Coelho denomina de “profissões imperiais” cuja terminologia dá título a sua obra sobre as principais profissões no Brasil.

como ramificações no próprio território nacional. Dessa maneira, o IHGB funcionou como um repositório multiforme de dados para a história das ideias do passado brasileiro e patrocinou uma série de pesquisas em diversas regiões do território nacional. De acordo com Ana Luiza Martins e Tania Regina de Luca (2012, p.8) “a nação brasileira nasce e cresce com a imprensa” e que uma pode explicar a outra. As autoras enfatizam que a imprensa é a um só tempo objeto e sujeito da história brasileira.

IHGB na construção de uma história da mídia e o catálogo de Romário Martins: inventário do jornalismo paranaense nos seus 100 primeiros anos

No IHGB motivo de comemoração era pretexto para produção de estudos monográficos. A imprensa não saiu dessa regra e coube ao IHGB publicar um documento que contemplasse todos os periódicos já produzidos até então. No Paraná o responsável pela confecção desse catálogo foi Alfredo Romário Martins (mais conhecido apenas como Romário Martins) cujo título era: *Catálogo de jornais publicados no Paraná de 1854 a 1907*⁶.

Romário Martins nasceu no dia 08 de dezembro 1874 e desde cedo trabalhou em jornais como auxiliar e depois como redator. Desde jovem gostava de história e foi designado pelo governo paranaense de pesquisar arquivos sobre a história do Paraná em São Paulo. No ano de 1902 Martins foi nomeado diretor do Museu Paranaense, função que desempenhou durante 25 anos. Como intelectual de seu tempo organizou congressos e fundou revistas literárias e científicas. É considerado um dos maiores expoentes da historiografia paranaense⁷.

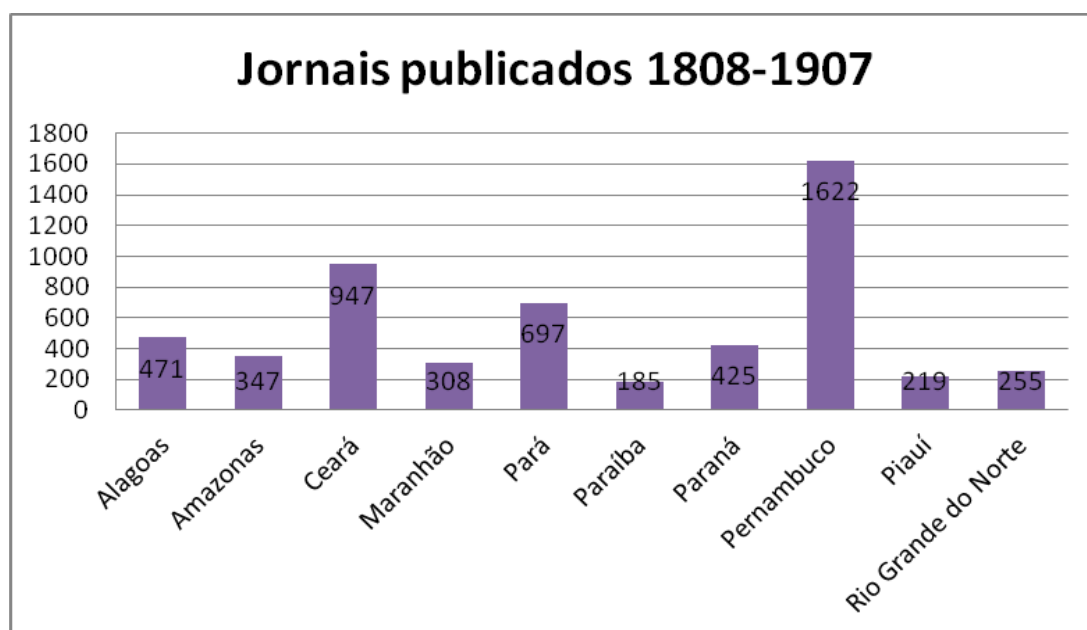
De acordo com a primeira parte da publicação especial do “*Tomo Consagrado à Exposição Comemorativa do Primeiro Centenário da Imprensa Periódica No Brasil*” existiram no país aproximadamente 25000 títulos de jornais, entretanto, em uma primeira pesquisa realizada entre os anos de 2013-2015 apontam a existência de 5277 títulos que contemplam a Região Norte e Nordeste exceto a Bahia. Se levarmos em consideração o inventário de Romário Martins esse número salta para 5702 periódicos, uma vez que no

⁶ Serão mantidas as grafias originais da época.

⁷ Fonte: <http://www.educacao.curitiba.pr.gov.br/noticias/biografia-de-romario-martins/76> acesso em 08/04/2016

Paraná existiram 425 jornais durante 1854 a 1907⁸. Contudo, o projeto de publicação de um catálogo geral não vingou e resultou apenas em uma versão introdutória, além de outra com os já mencionados estados do Norte e Nordeste e, por fim, publicação do inventário paranaense. Como já mencionado cada estado brasileiro deveria ter um responsável pela elaboração do catálogo e, no caso do Paraná, ficou a cargo do intelectual Romário Martins.

Tabela 1- Estatística do número de jornais que existiram até o centenário da imprensa brasileira:

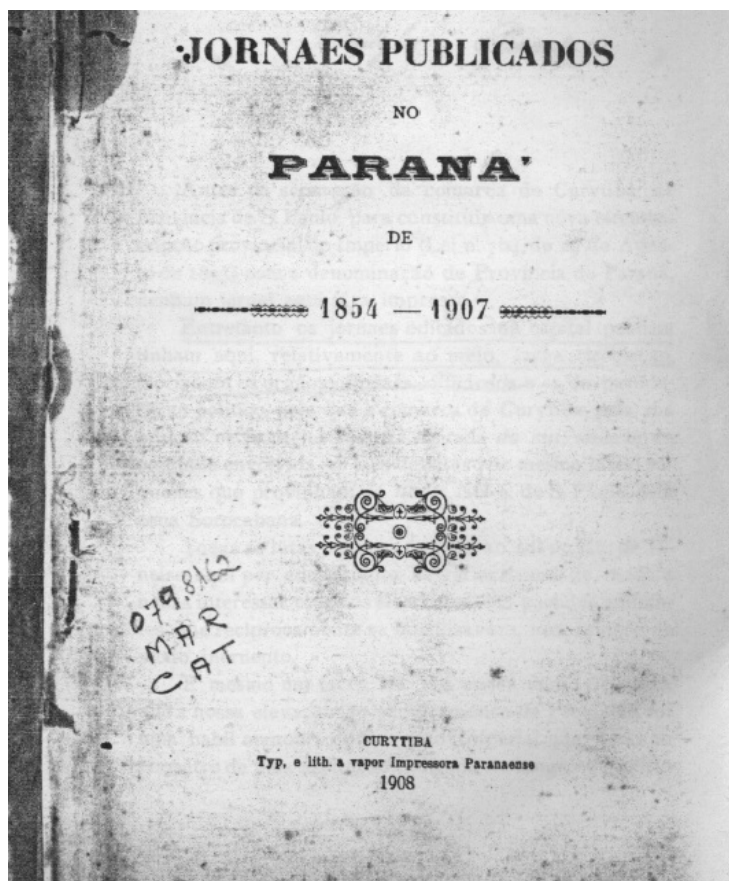


Fonte: COSTA, Alvaro Daniel (2016).

Deve-se lembrar de que o Estado anteriormente era a 5ª Comarca de São Paulo se desmembrando apenas em 1853. Mesmo a imprensa começando tardiamente por aqui ainda colecionou quatro centenas de títulos.

⁸ Publicado em 1908 ano do centenário da Imprensa.

Figura 1- Exemplar do Inventário publicado por Romário Martins



Fonte: Arquivo pessoal.

O primeiro jornal a circular foi o “*O Dezenove de Dezembro*” no ano de 1854. De acordo com Romário Martins (1908, p.6) “Realizado o anseio justissimo dos curytibanos, e intallada a Provincia em 19 de Dezembro de 1853, a 1º de Abril do anno seguinte aqui surgia, promissora, a Imprensa”. Curitiba por ser a capital teve o maior número de títulos com 282, seguida da cidade portuária de Paranaguá com 62 e Ponta Grossa em terceiro lugar com 13 títulos.

Quadro 2- Número de periódicos e cidades que a imprensa existiu

Cidade	Número de periódicos
Antonina	12
Campo Largo	3
Castro	10
Campo do Tenente	1
Curitiba	282
Deodoro	1
Entre Rios	1
Guarapuava	7
Jacarezinho	1
Lapa	10
Morretes	12
Palmas	1
Palmeira	3
Paranaguá	62
Ponta Grossa	13
São José dos Pinhais	1
São Matheus	1
Tamandaré	1
Triunfo	1
União da Vitória	1
Xapeco	1
TOTAL	425

Fonte: COSTA, Alvaro Daniel (2016)

De acordo com Hanne Leopoldine Pisk os jornais paranaenses eram ferramentas disseminadoras não apenas de informações, mas de ideias e ideologias e, sobretudo, no que tange a política. Além desses pontos mostra uma parte do funcionamento da cultura e circulação impressa do estado. Para Pisk na pesquisa intitulada “Romário Martins, O Paranista-53 anos de história impressa” pode-se dizer que (2014, p.3):

Ao analisar profundamente o catálogo, de início já se pode notar a importância que esses jornais tinham como uma ferramenta disseminadora de ideias e informação, sendo vários os jornais que circulavam pela província de Curitiba e também as demais “afastadas” de Curitiba. Ou seja, esses jornais não são apenas fontes para estudos da época, mas fazem parte da cultura do Paraná e da cultura jornalística, não apenas do Paraná, mas do Brasil. E é de suma importância ao estudar a história imprensa do Paraná, associar essa pesquisa ao nome desse autor tão renomado, com mais de 70 obras publicadas, Romário Martins. Com essas informações, pode-se perceber a importância da palavra escrita como um construtor de ideologias da época, os jornais não eram apenas a forma mais eficaz de trazer informações dos acontecimentos que ocorriam e claro, um grande formador de opinião, mas também faz parte da cultura tanto da escrita, quanto do próprio povo e esses jornais citados no catálogo são fontes imprescindíveis para o entendimento e estudo do que se passava em tal época.

154

O catálogo de Romário Martins seguia o modelo IHGB de escrita e continha dados preliminares sobre os jornais que por aqui existiram. Dentre as informações pode-se encontrar o título, tempo de duração/circulação, periodicidade, proprietário, número de páginas, formato, ano, breve história dos periódicos, dentre outras informações básicas. Todavia, nem todas as informações eram completas e alguns títulos só traziam apenas a cidade, ano e o nome do jornal.

Dentre os mais variados títulos podem-se observar já pelos nomes alguns periódicos políticos como, por exemplo, *O Constitucional*, *25 de março* ou ainda os literários *O Diabo Azul*, *Revista do Paraná*, *Vida Literaria*, dentre muitos outros. Destacam-se também os títulos religiosos como *A Luz*, *A Revista Spirita* e até publicações em língua estrangeira. O Paraná foi uma região que teve forte leva de imigrantes no país na metade do século XIX e XX, sobretudo, alemães, russos, poloneses, ucranianos, italianos, além da presença dos portugueses, espanhóis, holandeses, ingleses e

franceses. Segundo o historiador Reinaldo Benedito Nishikawa no artigo “As Colônias Formadas na Província do Paraná na segunda metade do século XIX” a vinda dos imigrantes se deve muito a substituição da mão de obra escravista. De acordo com o autor (2014, p.4) no período de 1854 a 1903 chegaram ao país 540.156 portugueses, 1.778.350 italianos, 212.069 espanhóis, 80.342 alemães e 264.587 de outras etnias. A vinda desses imigrantes também ajudava no povoamento da região do Paraná.

Segundo Nishikawa (2014, p.1) “essas colônias, formadas principalmente por europeus, buscavam suprir a mão-de-obra escrava, proteger e delimitar as fronteiras e ajudar a formação de uma economia de subsistência para a província”. Ainda de acordo com o historiador (2014, p.1):

Os estudos referentes à demografia histórica permitiram, nos últimos anos, um aprofundamento nos temas sobre a imigração. A estrutura demográfica dos imigrantes merece atenção, principalmente na região sul do Brasil, onde uma grande quantidade de imigrantes europeus se fixou em diversas colônias espalhadas pelas províncias.

No final do século XIX existiu uma ansiedade entre os governos europeus e brasileiros no que tange à imigração. Nishikawa (2014, p.12) aponta que as primeiras colônias eram constituídas por imigrantes “alemães, italianos, russos, ingleses, franceses, dentre outros. Apesar das dificuldades iniciais, a partir da década de 1870, com a chegada dos polacos, o processo de imigração começa a gerar alguns frutos”. Dentre os benefícios estavam o próprio desenvolvimento do estado em obras públicas como, por exemplo, a abertura de estradas. Ainda sobre alguns dados de imigração Nishikawa (2014, p.8) aponta que:

O interesse do governo era montar núcleos coloniais ao longo das cidades, como Curitiba, Castro, Paranaguá, Morretes e Ponta Grossa e estimular o desenvolvimento dessas colônias para um dia tornar-se uma cidade e concluir o projeto de colonização paranaense.

Com o desenvolvimento do Estado não demoraram a surgir jornais voltados a determinadas culturas como, por exemplo, a alemã, italiana e polonesa. Até o centenário da Imprensa a capital do Paraná possuiu 282 títulos de jornal sendo 33 deles em outro idioma, ou seja, 11,70% das publicações. Todos os títulos estrangeiros foram publicados em Curitiba e nenhuma das outras 20 cidades que a imprensa esteve presente houve registro de periódicos em outro dialeto. De acordo com Romário Martins no “*Catálogo de jornais publicados no Paraná de 1854 a 1907*” o primeiro a aparecer na capital foi o intitulado “*Der Pionier*” em 26 de maio de 1881. Logo depois mais títulos surgiram como,

por exemplo, “*Deutscher Waltemblatt*” em 23 de dezembro de 1882, “*Lieblina*” em 1886, “*Der Erzaller e Deutsch Echo*” no mesmo ano. O “*Deutsch Post*” surgido em 1892 tinha como escopo ser dedicado aos interesses da colônia alemã.

Os italianos também contavam com publicações em sua língua como, por exemplo, “*L’Italia*” de 1892, “*Il Corriere d’Italia*” de 8 de junho de 1893, “*Il Lavoratore*” de 1º de outubro de 1893 e *Corriere del Paraná* de 1903. Esse último tinha como objetivo ser um semanal dedicado aos interesses do comércio, lavoura, indústria e da colônia italiana⁹. Já o periódico “*Lo Spauracchio*” fundado em 1902 visava ser um boletim da sociedade Giuseppe Garibaldi¹⁰. Segundo Romário Martins publica em seu catálogo (1908, p.77) um excerto do discurso da direção do jornal que dizia: “*Lo Spauracchio, più Che um giornale, sarà um boletino della Societá <Giuseppe Garibaldi. Quella Che há sede Nei superbo e maestoso palazzo dell’alto S. Francisco*”.

Dentre a imprensa imigrante destacam-se também os jornais poloneses como, por exemplo, o *Prawda* surgido em 1900 e escrito inteiramente em polonês¹¹.

Quadro 2 - Títulos de jornais estrangeiros, cidade e ano de surgimento

Nome do Jornal	Cidade	Ano
Der Pionier	Curitiba	1881
Deutscher Waltemblatt	Curitiba	1882
Der Franen Lieblina	Curitiba	1886
Deutsch Echo	Curitiba	1886
Der Erzaller	Curitiba	1886
Deutsch Wolkszeitung	Curitiba	1887
Deutscher Blatter	Curitiba	1887
Der Beobachter	Curitiba	1889
Wuterhallemgsblatt	Curitiba	1890

⁹ Periódico bilingue publicado em italiano e português

¹⁰ A Associação Giuseppe Garibaldi surgiu no ano de 1883 e tinha por objetivos reunir os imigrantes italianos na capital paranaense

¹¹ Ou como Romário Martins (1908) aponta: “inteiramente em polaco”.

Aus Natch zum Licht	Curitiba	1891
Deutsch Post	Curitiba	1892
L'Italia	Curitiba	1892
Gazeta Polska y Brazilye	Curitiba	1892
Illustrirtes Unterhaltemblatt	Curitiba	1893
Il Corriere d'Italia	Curitiba	1893
Il Lavoratore	Curitiba	1893
Deutscher Zeitung	Curitiba	1896
Die Hummel	Curitiba	1895
Der Franen Liebling	Curitiba	1896
Brasilianisch Bienenpfege	Curitiba	1897
Kurier Paranski	Curitiba	1897
Zwiaz Kawiy	Curitiba	1898
Djablik Paransky	Curitiba	1898
Borsenhale	Curitiba	1898
Il Diritto	Curitiba	1899
Prawda	Curitiba	1900
Lo Spauracchio	Curitiba	1902
Roboinik Paranski	Curitiba	1902
Corriere del Parana	Curitiba	1903
Die Wespe	Curitiba	1903
Das Boxende Koenguruh	Curitiba	1903
Polak k Brazylji	Curitiba	1904
Der Bazar	Curitiba	1908

Fonte: COSTA, Alvaro Daniel (2016).

Nota-se com uma forte presença de jornais na língua alemã totalizando 20 títulos o que resulta em aproximadamente 60,60% de publicações em dialeto germânico. Nishikawa (2014, p.10) aponta que de acordo com recenseamento de composição étnica do Paraná feito em 1872 somente os alemães eram 53,34% dos estrangeiros no estado ultrapassando os portugueses que estavam em segundo lugar com 31,36%. Os franceses eram 5,75% e os ingleses 4,29%. Esse alto percentual de imigrantes germânicos pode explicar a grande maioria das publicações na capital.

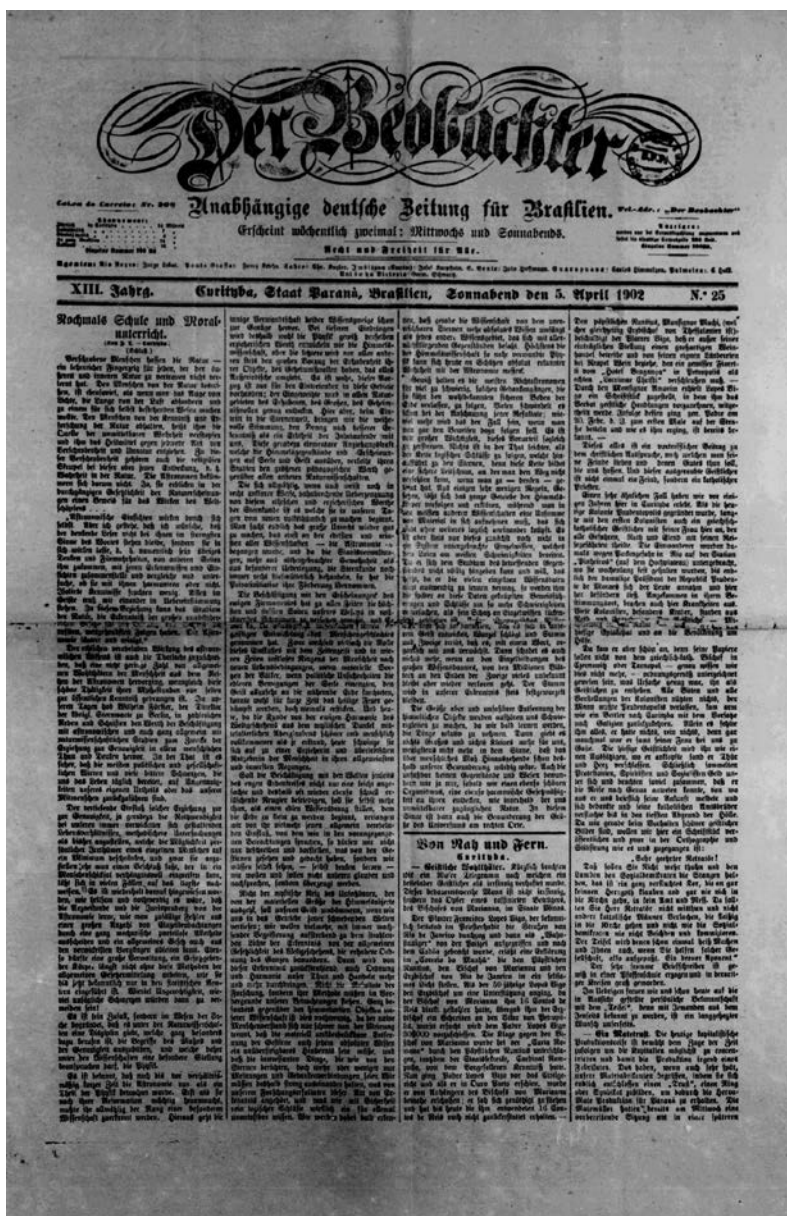
Figura II- Exemplos de títulos de jornais estrangeiros que circulavam no Paraná: Jornal em alemão intitulado "Der Pionier" de 8 de dezembro de 1883.



Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira¹²

12 Disponível em http://memoria.bn.br/hdb/periodo.aspx acesso em 10/04/2016

Figura 3- Outro exemplo de jornal alemão que circulava na capital paranaense. Exemplar do “Der Beobachter de 5 de abril de 1902”.



Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira¹³

¹³ Disponível em <http://memoria.bn.br/hdb/periodo.aspx> acesso em 10/04/2016

Figura 4- Jornal em língua italiana intitulado “L’Italia” de 2 de junho de 1892.



160

Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira¹⁴

Considerações finais

A história da mídia paranaense teve um rápido desenvolvimento na metade do século XIX e início do século XX atingindo a marca de 425 títulos. Dessa totalidade 33

¹⁴ Disponível em <http://memoria.bn.br/hdb/periodo.aspx> acesso em 10/04/2016

deles eram em idioma estrangeiro o que se faz pensar na marca da presença imigratória na região sul, sobretudo, na capital do Estado do Paraná.

Nota-se também uma preocupação do IHGB em construir uma memória nacional, na qual a imprensa periódica brasileira teve seu contributo e que se desenvolveu junto com a nação. O encarregado Romário Martins cumpriu seu dever de metodizar e catalogar os periódicos do estado do Paraná indo de encontro aos objetivos do Instituto e também como parte de suas obrigações como membro correspondente. O inventário da imprensa periódica paranaense serviu para se conhecer as origens da palavra impressa e auxilia na percepção de identidades editoriais dos periódicos, visto que muitos jornais expressam representações de si mesmos pelos títulos ou por sua apresentação no número inaugural. Apesar de ser uma lista de fontes, o registro de Romário Martins subsidia o início de muitas discussões e interrogações sobre o jornalismo do Paraná.

O *Catálogo de jornais publicados no Paraná de 1854 a 1907* mostrou a pluralidade da imprensa com seus mais variados títulos indo da política, economia, passando pelas belas artes, religião ou jornais voltados ao leitor imigrante. Os jornais aqui pensados como atores ativos da história do estado e como fonte historiográfica sendo assim uma intersecção entre jornalismo, tempo e memória.

161

Referências

BARBOSA, Marialva. **História da Comunicação no Brasil**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

CARVALHO, Alfredo de. Genese e progresso da imprensa periódica no Brazil In: **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**, Rio de Janeiro: 1908, vol. 1, p.77.

COELHO, Edmundo Campos. **As profissões imperiais- Medicina, Engenharia e Advocacia no Rio de Janeiro 1822-1930**. Rio de Janeiro: Record, 1999.

COSTA, Alvaro Daniel. **Centenário da Imprensa no Brasil- Um inventário pela Revista IHGB**. In: XIII Encontro Anual de Iniciação Científica. Londrina, Paraná, 2014.

ELEUTÉRIO, Maria de Lurdes. Imprensa a serviço do progresso. In: MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tânia Regina. **História da imprensa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2012.

Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro- Tomo Consagrado à Exposição Comemorativa do Primeiro Centenário da Imprensa Periódica No Brazil. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1908, vol. 1, p. 8-10

Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro- Tomo Consagrado à Exposição Comemorativa do Primeiro Centenário da Imprensa Periódica No Brazil. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1908, vol. 1, p. 821.

MARTINS, Romário. **Catalogo dos jornaes publicados no Paraná de 1854 a 1907**. Curitiba: Imprensa Paranaense, 1908.

MINDLIN, José. Impressão Régia: Seu significado e suas realizações. In: ABREU, Márcia; BRAGANÇA, Aníbal (orgs). **Impresso no Brasil: Dois séculos de livros brasileiros**. São Paulo: Editora Unesp, 2010, p. 19-21

MOLINA, Matías M. **História dos jornais no Brasil: Da era colonial à Regência (1500-1840)**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

NISHIKAWA, Reinaldo Benedito. **As colônias formadas na província do Paraná na segunda metade do século XIX**. In: VII Encontro de Pós-graduação em História Econômica e 5ª Conferência Internacional de História Econômica. Niterói, Rio de Janeiro 2014.

PISNISK, Hanne Leopoldine. **Romário Martins, O Paranista-53 anos de história impressa**. In: XIII Encontro Anual de Iniciação Científica. Londrina, Paraná, 2014.

ZICMAN, Renée Barata. **História através da imprensa-algumas considerações metodológicas**. In: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História. São Paulo, v.4, p. 89-102, 1985.

Recebido em 19/06/2016

Publicado em 20/11/2016